



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Campus Avançado Mesquita

Curso de Especialização em Divulgação Científica

Diego das Neves Ribeiro

Lincoln Simões Fontenele

Competências informacionais e
a sociologia da inclusão social
da pessoa com deficiência:
YouTube enquanto ferramenta
de divulgação científica

Mesquita

2024

DIEGO DAS NEVES RIBEIRO
LINCOLN SIMÕES FONTENELE
ÍRIS NASCIMENTO DE SOUZA

COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS E A SOCIOLOGIA DA
INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA:
YouTube enquanto ferramenta de divulgação científica

Artigo apresentado ao Instituto Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Divulgação Científica.

Mesquita
2024

R484c Ribeiro, Diego das Neves

Competências informacionais e a sociologia da inclusão social da pessoa com deficiência: Youtube enquanto ferramenta de divulgação científica. / Diego das Neves Ribeiro, Lincoln Simões Fontenele. – Mesquita: IFRJ, 2024.

36f.: il. color.

Especialização em Divulgação Científica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). / Campus Mesquita, 2024.

Orientadora: Profa. Ma. Iris Nascimento de Souza

1. Divulgação científica. 2. Cibercultura. 3. Inclusão social 4. Pessoas com deficiência I. Fontenele, Lincoln Simões. II. Souza, Iris Nascimento de. III. Instituto Federal do Rio de Janeiro. IV. Título

IFRJ/CMESQ

CDU 001.82+89

DIEGO DAS NEVES RIBEIRO
LINCOLN SIMÕES FONTENELE
ÍRIS NASCIMENTO DE SOUZA

COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS E A SOCIOLOGIA DA
INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA:
YouTube enquanto ferramenta de divulgação científica

Artigo apresentado ao Instituto Federal
do Rio de Janeiro, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Divulgação Científica.

Aprovado em 18/12/2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 IRIS NASCIMENTO DE SOUZA
Data: 22/01/2025 16:01:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Íris Nascimento de Souza (Orientadora)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente
 GABRIELA VENTURA DA SILVA DO NASCIMENTO
Data: 10/01/2025 10:36:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Gabriela Ventura da Silva (Membro Interno)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente
 AMANDA DA CONCEICAO GONCALVES
Data: 10/01/2025 13:07:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Amanda da Conceição Gonçalves (Membro Externo)
Escola Nacional de Saúde Pública (FIOCRUZ)

RESUMO

A pesquisa parte da hipótese de que o YouTube pode funcionar como uma ferramenta eficaz de divulgação científica, particularmente no campo da sociologia e no tema da inclusão social de pessoas com deficiência (PCDs). Estruturada em três seções principais, a investigação analisa o papel da cibercultura no aprendizado, as características do YouTube como plataforma digital e os critérios de seleção de conteúdos audiovisuais voltados à inclusão social. Inicialmente, faz-se uma revisão bibliográfica para estabelecer o atual cenário da cibercultura, sua função no processo de aprendizagem com divulgação científica em pesquisas da sociologia e as competências informacionais para que o YouTube funcione como mais uma ferramenta de divulgação científica. Em seguida, é feita uma análise qualitativa de vídeos dessa plataforma que atendam aos critérios de divulgação científica da sociologia sobre temas de inclusão social de PCDs no Brasil. Como conclusão, a pesquisa confirma sua hipótese inicial, demonstrando que o YouTube é um espaço fértil para a divulgação científica da sociologia e para a conscientização sobre temas de inclusão social. A cibercultura contribui para a formação de cidadãos capazes de compreender as dinâmicas sociais envolvendo a exclusão e a inclusão de PCDs no Brasil, ao mesmo tempo em que promove a inserção de cidadãos no mercado de trabalho com uma perspectiva mais inclusiva.

Palavras-chave: Cibercultura. Divulgação científica. Inclusão social. Pessoas com deficiência. Competência informacional.

ABSTRACT

The research is based on the hypothesis that YouTube works as an effective tool for disseminating science, particularly in the field of sociology and on the subject of the social inclusion of people with disabilities (PWDs). Structured in three main sections, the research analyzes the role of cyberculture in learning, the characteristics of YouTube as a digital platform and the criteria for selecting audiovisual content aimed at social inclusion. Initially, a bibliographical review is carried out to establish the current scenario of cyberculture, its role in the learning process with scientific dissemination in sociology research and the information competencies for YouTube to function as another tool for scientific dissemination. This is followed by a qualitative analysis of videos on this platform that meet the criteria for the scientific dissemination of sociology on issues of social inclusion of disabled people in Brazil. In conclusion, the research confirms its initial hypothesis, demonstrating that YouTube is a fertile space for the scientific dissemination of sociology and for raising awareness of social inclusion issues. Cyberculture contributes to the formation of citizens capable of understanding the social dynamics involving the exclusion and inclusion of disabled people in Brazil, while at the same time promoting the insertion of citizens into the job market with a more inclusive perspective

Keywords: Cybercultura. Scientific communication. Social inclusion. People with disabilities. Metaliteracy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	7
3 A CIBERCULTURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COMO POSSIBILIDADE DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DAS PESQUISAS EM SOCIOLOGIA.....	11
4 O PAPEL DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: CARACTERÍSTICAS DO YOUTUBE E COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS NECESSÁRIAS.....	18
5 A REALIDADE DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PELO YOUTUBE: CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE MATERIAL AUDIOVISUAL.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

No cenário em que as tecnologias parecem se renovar a cada instante e a transmissão de informações ganha novos significados a todo momento, milhões de pessoas acessam o YouTube por diversos objetivos, entre os quais: buscar curiosidades, notícias, formas de entretenimento, estudar para provas escolares, estudar para concursos etc. Em termos de conteúdo, a plataforma possui uma vasta diversidade, inclusive voltados para a divulgação científica, quando torna acessível ao público em geral os avanços da ciência, isto é, promove um espaço de diálogo entre comunidade científica e sociedade. Nessa oportunidade, aparecem temas relacionados à inclusão social no Brasil fruto das pesquisas publicadas na área.

A disseminação de conhecimento para o público em geral pode ser enriquecida com a inclusão de temas relacionados à inclusão social, e a utilização de material disponível no YouTube surge como uma alternativa eficaz para a divulgação científica de pesquisas nessa área. Por essa razão, perpassando por uma abordagem da cibercultura e do desenvolvimento de competências informacionais, a pesquisa selecionará, através de parâmetros pré-estabelecidos, vídeos capazes de auxiliar a avaliação qualitativa dessa plataforma no que tange a divulgação científica de temas relacionados à inclusão social de Pessoas com Deficiência (PCDs) no contexto brasileiro.

O objetivo geral desta pesquisa diz respeito a compreender de que forma os conteúdos produzidos e compartilhados através do YouTube podem ser utilizados como ferramentas de divulgação científica no processo de conscientização a respeito dos resultados de pesquisas socioculturais relacionadas à inclusão social de PCDs. Assim, como objetivos específicos e seções deste artigo, há interesse em analisar o potencial da cibercultura no processo de formação dos sujeitos e na divulgação científica no campo da sociologia; em identificar as características que possibilitam que o YouTube seja proliferador de divulgação científica; em investigar as competências informacionais que precisam ser desenvolvidas—para que o YouTube possa servir como ferramenta de divulgação científica; e em identificar conteúdos audiovisuais com temáticas de inclusão social da pessoa com deficiência que

estejam disponíveis no YouTube para servirem como referência no que tange a informações científicas relacionadas à sociologia da inclusão social.

2 METODOLOGIA

Para que fosse viável analisar as potencialidades da cibercultura no que tange à formação dos sujeitos e aos processos de divulgação científica, e por se tratar de uma pesquisa feita no ciberespaço, foram utilizados alguns parâmetros antropológicos. Nesse sentido, foram colocados em prática os procedimentos metodológicos baseados na etnografia no mundo digital ou netnografia. Essa linha metodológica leva em conta os contextos e a cultura em que a internet se desenvolve: conversações, práticas e negociações simbólicas que podem auxiliar no descobrimento de padrões de comportamento cultural e social. Dessa forma, também acaba por auxiliar na identificação das características que permitem que o YouTube seja um proliferador de conteúdos que divulgam a ciência e que tipo de competências informacionais se fazem necessárias para que essa plataforma possa servir como ferramenta de divulgação científica

Contudo, existe, na literatura, uma variedade considerável de definições de etnografia, tanto como método quanto como produto da pesquisa. Porém, o termo netnografia demarcaria as diferenças entre a etnografia tradicional e a sua prática em ambientes digitais, embora sem perder a perspectiva relacional entre vida social *online* e a “vida real” (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011).

A netnografia possui um grande potencial exploratório. Dessa forma, com o intuito de realizar o processo de investigação em canais de YouTube, esta metodologia, que preza pela análise de conteúdo (qualitativa) e visa angariar informações com base no viés etnográfico com foco em ambientes virtuais (netnografia), pode ser de grande ajuda, especialmente se considerarmos o conceito como:

[...] uma metodologia de pesquisa originária da antropologia, que está intimamente relacionada com o conceito de cultura. Goetz e Lecompte (1988) citados por Montardo e Passerino (2006, p. 4) nos contam que a etnografia originou-se nos fins do século XIX e, apesar

de algumas modificações, sua essência permanece, ou seja, o estudo cultural através de uma imersão profunda no grupo sendo estudado. Ela procura fazer uma reconstrução analítica de cenários e grupos culturais, suas crenças práticas, artefatos e conhecimentos compartilhados pela cultura que está sendo estudada (Nogueira; Gomes; Soares, 2011, p. 188).

Todavia, para identificar os conteúdos audiovisuais de inclusão social da pessoa com deficiências relacionados a sociologia que estão disponíveis no Youtube, a pesquisa seguiu um viés metodológico de natureza qualitativa. Assim, foram determinados parâmetros para selecionar vídeos que pudessem ser analisados de maneira que servissem de exemplo de conteúdos adequados para o processo de divulgação científica da temática proposta e, ao mesmo tempo, possibilitassem demonstrar como funcionaria, na perspectiva do que a pesquisa propôs, o processo de seleção dos vídeos a serem utilizados como ferramenta de divulgação científica focada no público em geral.

Na metodologia qualitativa são realçadas as complexidades do que seria uma pesquisa, sendo essa algo que foge da simplicidade de uma busca por informações e carrega consigo uma carga de princípios dos pesquisadores. Além disso, considera algumas diretrizes como: levar em consideração o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento de pesquisa; os dados coletados devem ser descritivos, sendo o material produzido o mais preciso possível; no que diz respeito às preocupações do pesquisador, o processo deve ser, nas devidas proporções, mais relevante do que o produto em si, dando mais atenção aos motivos que levam aos fenômenos; as opiniões dos informantes devem ser levadas em consideração, pois facilitam a compreensão do dinamismo das situações; e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo a partir de questões amplas que vão ficando mais específicas durante o processo de pesquisa. (Ludke; André, 1986).

Assim, para alcançar tais objetivos, a partir do material de divulgação científica da sociologia relacionada a temática das pessoas com deficiência, os parâmetros estabelecidos para a seleção de conteúdo, foram:

Quadro 01: parâmetros para seleção de vídeos de divulgação científica da sociologia

Parâmetros
1. Ser produzido, ter participação direta e/ou ser protagonizado por sociólogos e/ou pesquisadores de campos das ciências humanas com viés interdisciplinar;
2. Fazer uso de referências adequadas segundo critérios acadêmicos (que tenham aporte teórico e epistemológico) e/ou dados oficiais (comprovados) relacionados ao tema abordado;
3. Estar disponível na plataforma do YouTube Brasil;
4. Tratar de temas relacionados à inclusão social de PCDs. Ex.: métodos de inclusão, conceitos relacionados ao tema, pesquisas demográficas etc;
5. Ter postagem a partir de 2015, tendo em vista que esse período abrange o início da vigência da LBI (Lei Brasileira de Inclusão), Lei nº 13.145/2015.

Fonte: os autores.

Ao assegurar que haja na produção dos conteúdos, participação direta e/ou protagonismo por sociólogos e/ou pesquisadores de campos das ciências humanas com viés interdisciplinar é possível garantir que as informações compartilhadas pelo vídeo sejam embasadas por especialistas no campo de conhecimento da inclusão social e das dinâmicas das relações sociais. Particularmente em relação às PCDs, a presença de sociólogos ou pesquisadores das ciências humanas permite uma abordagem científica e crítica, possibilitando uma análise mais rica e interdisciplinar das questões sociais pautadas.

Fazer uso de referências adequadas segundo critérios acadêmicos e/ou dados oficiais assegura que o material selecionado possua rigor científico na descrição da realidade de PCDs. Espera-se que sejam utilizadas fontes confiáveis de consulta e teorias verificáveis para conferir maior credibilidade ao conteúdo. Isso favorece uma compreensão mais precisa e baseada em evidências sobre os desafios de inclusão de PCDs no Brasil.

O fato de ser critério a disponibilidade dos vídeos na plataforma do YouTube Brasil confere a acessibilidade de seu conteúdo por cidadãos brasileiros, uma vez que são o público alvo desta pesquisa, e criam maiores

chances de retratar fidedignamente a realidade de PCDs no país, já que é feito por brasileiros para brasileiros. Além disso, possibilita que tais vídeos estejam sujeitos à jurisdição brasileira, que pode determinar bloqueio de acesso para aqueles julgados inconstitucionais ou ilegais.

Ademais, os vídeos selecionados abordam diretamente temas relacionados à inclusão social de PCDs, afastando aqueles que o tratam de forma meramente reflexiva e acessória. Como a divulgação científica de avanços da sociologia é apenas mais uma ferramenta da metodologia, o material selecionado precisa ter foco e relevância, aprofundando-se em aspectos específicos que envolvem a inclusão de PCDs, como acessibilidade, igualdade de oportunidades, desafios no mercado de trabalho, adaptações no sistema educacional e barreiras de acesso a serviços de saúde etc. Ao priorizar vídeos que explorem diretamente questões como essas, os sujeitos têm a oportunidade de compreender em profundidade a realidade social das PCDs, bem como as dificuldades e necessidades particulares desse grupo. Esse enfoque direcionado contribui para que os indivíduos desenvolvam uma "imaginação sociológica" voltada à inclusão e à construção de uma cidadania mais inclusiva, evitando que o tema seja tratado de forma superficial e, assim, impulsionando o impacto social do material selecionado.

Por fim, vale a pena selecionar como marco temporal o ano de 2015, porque abrange o início da vigência da LBI (Lei Brasileira de Inclusão), Lei nº 13.145/2015, porque a divulgação científica sobre a inclusão social de PCDs pode estar corroborada visando impacto social que a lei pretende alcançar. Assim, existe um maior potencial de a divulgação científica estar atualizada e em consonância com o que a legislação brasileira estabelece como medidas de inclusão social para esse grupo específico. Dessa forma, a conscientização e o engajamento de futuros podem estar balizados tanto pelos avanços científicos da área quanto pela lei sobre o tema.

Considerando esse conjunto de critérios de seleção de materiais audiovisuais do YouTube, foi possível identificar uma amostragem de conteúdo que atende a esses parâmetros e que pode ser integrada às metodologias de divulgação científica. Foram empregados termos de busca específicos para

essa seleção, quais sejam: capacitismo; PCD; inclusão social; sociologia; ciências sociais; educação especial; educação inclusiva. Dentre os vários vídeos recomendados pela plataforma a partir de seus algoritmos, foram identificados sete que correspondem aos critérios estabelecidos e que se mostram adequados para funcionar como mais uma ferramenta da docência.

A metodologia não seguiu o caminho de quantificar os vídeos disponíveis na plataforma segundo os critérios informados, mas de identificar que o YouTube de fato comporta tais tipos de conteúdo, conforme características específicas que os tornem adequados para a prática docente. Assim, selecionada em outubro de 2024, a amostragem encontrada cumpre a função de estimar as propriedades audiovisuais possíveis de serem aproveitadas no processo de divulgação científica, demonstrando o potencial da plataforma.

3 A CIBERCULTURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COMO POSSIBILIDADE DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DAS PESQUISAS EM SOCIOLOGIA

Há, atualmente, uma disponibilidade exorbitante de informações ao alcance de qualquer pessoa, e isso não deve ser ignorado ao se planejar estratégias de construção coletiva do conhecimento e estimular a participação ativa do público nessa realidade. Se de fato “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, como descreveu Paulo Freire (1989, p. 8), é preciso considerar que o contexto social do educando está imerso no que se vem chamando de cibercultura. Afinal, ela compõe as condições e as ferramentas pelas quais as pessoas enxergam o mundo, constroem conhecimento e desenvolvem habilidades críticas.

O processo educacional é uma atividade programada pelo educador, mas não sujeito apenas a sua atuação. Assim, as pessoas aprendem formal e informalmente. Em poucas palavras, a educação faz parte de uma grande socialização que sempre está em andamento (Luhmann, 1996, p. 31), seja

aquela que acontece dentro de casa, seja a que acontece na escola. Nesse caso, educação se mostra como um processo contínuo de socialização, influenciado e moldado pelas interações sociais e pelo ambiente em que as pessoas estão inseridas.

A relação entre a aprendizagem e o contexto social do educando é crucial. Os ambientes que as pessoas frequentam e as experiências que vivem influenciam direta e indiretamente seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Para além de uma abordagem sociológica desses processos, a neurociência se utiliza do conceito de plasticidade para fazer referência à característica do sistema nervoso de “fazer e desfazer ligações entre neurônios como consequência das interações constantes com o ambiente externo e interno do corpo” (Cosenza; Guerra, 2011, p. 36). Assim, a cada nova experiência - ou estímulo -, o educando cria novas conexões e fortalece as anteriores. Independentemente da idade, esse funcionamento neuronal é a base da aprendizagem.

Pelo exposto, pode-se ter como premissa a proposição de que o processo de ensino-aprendizagem se realiza com a relação entre indivíduo e ambiente. Sendo assim, as pesquisas sobre cibercultura constituem um ganho explicativo. Elas fornecem aparatos descritivos de um ambiente em que as pessoas podem se inserir para ter contato com novos estímulos que farão parte de sua aprendizagem, seja em ambiente formal, seja em ambiente informal. Dentre os teóricos que trabalham o conceito de cibercultura, destacam-se Manuel Castells, Pierre Lévy e André Lemos.

Esse ambiente, conforme descrito pela literatura, faz-se acompanhar dos avanços da microeletrônica e das novas tecnologias digitais que permitem a utilização de novas formas de comunicação, o que, por sua vez, transforma as formas de sociabilidade pelo menos a partir da década de 1960 (Lemos, 2003, p. 12). Percebe-se que a disponibilização de componentes eletrônicos cada vez menores, o aumento da sua capacidade de processamento permite a criação de dispositivos e a disponibilização para consumo em massa geram condições materiais para que as pessoas consigam interagir, mesmo que ausentes fisicamente, mas presentes de forma digital.

Considerando esse contexto, é possível expressar certa concordância com Lemos quando descreve esse fenômeno como escapamento de “constrangimento espaços-temporais” (2003, p. 13). Isso significa que as barreiras tradicionais de tempo e espaço demonstram-se cada vez mais ultrapassadas e de pouca relevância. A internet e as redes sociais do século XXI levaram isso a um patamar de sociabilidade quase instantânea. A forma como as pessoas se conectam e se comunicam vem sendo moldada na medida em que os avanços tecnológicos se tornam mais disponíveis¹. Essa transformação, sem dúvida, vem refletindo em muitas esferas da vida cotidiana, seja em seu aspecto puramente individual, seja em seu aspecto coletivo.

O aspecto individual da vida cotidiana moldado por novas formas de sociabilidade também pode ser indicado pelas consequências pessoais dessa conexão e interação em relação à saúde mental. Fenômenos de cyberbullying e outras formas de assédio online acontecem independentemente da distância física da vítima. As redes sociais também permitem o aparecimento de novas síndromes, como a de FoMO (*Fear of Missing Out*) com a ansiedade que pode ser atribuída a ela (Moura *et al.*, 2021). Já o aspecto coletivo da vida cotidiana afetado por essas novas formas de sociabilidade pode ser referenciado ao mundo do trabalho, diante do fenômeno da “uberização” que alterou de forma significativa a dinâmica tradicional dos vínculos de emprego; ao mundo político, com a disseminação de fake news e o uso intensivo de marketing digital como estratégias de campanhas eleitorais; ao mundo da educação, com a disseminação do ensino pela internet, como a popularização dos MOOCs (*Massive Open Online Courses*) e com vídeos no YouTube sobre divulgação científica e outros conteúdos educacionais.

Na virada para o século XXI, Pierre Lévy tenta descrever esse mesmo fenômeno da cibercultura como “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (1999, p. 17). Em uma empreitada um pouco mais abrangente do que os fenômenos de

¹ Analisando dados referentes aos anos de 1998-2000, Castells reconhece certa desigualdade de acesso à Internet, ficando os países industrializados, 15% da população, representando 88% dos usuários da rede (2011, p. 433). Em 2023, 64% da população mundial esteve online (Ritchie *et al.*, 2023).

interação social em ambiente virtual, Lévy destaca a formação e disseminação de saberes a partir dessa nova infraestrutura material em que a comunicação acontece. Nesse caso, é inafastável levar em consideração a relação entre técnica e sociedade.

Inovações tecnológicas fazem parte da história humana, e a cibercultura não deixa de ser mais uma evidência disso. A literatura que envolve as relações entre técnica e sociedade tem como objeto de análise a categoria de mudanças sociais. Lévy prefere falar em uma condicionalidade, em vez de determinismo dessa relação (1999, p. 25). A Revolução Industrial, a invenção do computador, a criação da internet etc. compõem apenas pequenos traços de uma história humana que tem nas inovações técnicas um de seus elementos condicionantes. A cibercultura apresenta-se como um conceito que tenta descrever mais uma dessas possibilidades que se apresentou às mudanças sociais com um novo contexto de comunicação, o ciberespaço.

Robert Castells lança um enfoque a essas inovações técnicas e verifica a formação de comunidades virtuais. Para o autor, embora elas não sigam os mesmos modelos de comunicação e interação das comunidades físicas, há diversificação e especialização de laços sociais capazes de gerar reciprocidade e apoio (2011, p. 445). Mesmo com laços fracos, pode-se ter como premissa que a técnica disponibilizada e mais acessível transforma e permite dinâmicas de interação social a distância.

Dessa forma, o novo ambiente de comunicação permitido por avanços tecnológicos vêm moldando sobremaneira como as pessoas se comportam e que expectativas mantêm entre si. Em outras palavras, constroem novos espaços de interação. A temática educacional não escapa dessa circunstância, pois faz parte das mudanças sociais e culturais, que são apenas uma das facetas das inserções das novas técnicas. A maior acessibilidade em participação social no ciberespaço acelera esse fenômeno mais ainda.

Essa participação ampliada tem gerado impacto educacional de uma forma geral. Para os fins desta pesquisa, pode-se destacar que foram criados novos procedimentos de ensino-aprendizagem a partir de tecnologias capazes

de potencializar a cognição humana e que favorecem a produção de novos conhecimentos (Soffner; Kirsch, 2014, p. 223). Isso acontece porque nas plataformas digitais e nas redes sociais se desenvolvem formas de interação social que se distinguem de interações em espaços institucionais, pois ali se manifestam novas formas de pensar e agir diante da realidade dos sujeitos. Assim, a produção do conhecimento e a disseminação do conhecimento se amplificam na medida que as interações em rede acabam por tornar qualquer indivíduo em um potencial disseminador de informações e/ou divulgador do conhecimento (Dias; Couto, 2011).

A cibercultura, ao permitir comunicação entre pessoas distantes, realiza interação social. A divulgação científica para o público em geral, entendida como “utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científica, tecnológicas ou associadas a inovações” (Bueno, 2009, p. 162), tem um potencial de atingir seus objetivos com o apoio das técnicas informacionais que estão inseridas na cibercultura. Nesse ponto, os divulgadores e o público estabelecem um ponto de comunicação.

Além de permitir o engajamento do público alcançado, a divulgação científica na cibercultura ganha mais condições de democratizar o conhecimento, sua função primordial, como observa Bueno (2010, p. 5). Plataformas digitais, como redes sociais, blogs e podcasts, permitem que cientistas e comunicadores alcancem uma audiência ampla e diversificada, utilizando formatos dinâmicos e interativos. A linguagem acessível e a utilização de recursos visuais, como infográficos e vídeos, ajudam a tornar conceitos complexos mais compreensíveis, estimulando o interesse e a curiosidade. Além disso, a interação em tempo real proporciona um espaço para perguntas e debates, permitindo que o público participe ativamente do processo de aprendizagem.²

² Essa dinâmica não está isenta de desafios. É o caso de se considerar a disseminação de informações falsas e a dificuldade de se realizar filtragem de fontes confiáveis. Ao tempo em que o conhecimento se torna mais democratizado, o aumento do compartilhamento de informações demanda uma postura crítica e ética, verificando a veracidade de dados e promovendo um letramento científico para que se saiba ler, compreender e expressar opiniões sobre ciência e tecnologia (Krasilchik; Marandino, 2004, p. 26).

Em suma, a integração da divulgação científica com a cibercultura não apenas potencializa o alcance do conhecimento, mas também transforma a maneira como esse conhecimento é consumido e debatido na sociedade. Essa conexão permite que os participantes da cibercultura se apropriem de informações científicas de forma mais dinâmica e interativa, refletindo sobre seu conteúdo e impacto.

Um ambiente tecnológico com significativa e rápida troca de informações do campo de pesquisa da sociologia gera um significativo impacto social. Esse campo de estudo produz conhecimento que joga luz às redes de dependência em que as pessoas estão inseridas (Bauman; May, 2019, p. 4). Cada papel social assumido por um indivíduo está interligado a uma complexa teia de relações, pelas quais os comportamentos e as expectativas são moldados por normas sociais. Enxergar as pessoas e suas circunstâncias sociais é o objeto de estudo da sociologia, a qual faz um convite ao exercício da “imaginação sociológica”, tal qual proposta por Wright Mills (2000, p. 5). Esse conceito expressa a compreensão da própria experiência de vida e do destino, além de localizar as pessoas dentro da teia de relações em que estão circunstancialmente inseridas. Tendo em vista que a divulgação científica das produções da sociologia por meio das ferramentas da cibercultura permite que seus membros adquiram um conhecimento mais profundo sobre a sociedade em que estão inseridos, pode-se supor que isso gera um impacto social, na medida em que as pessoas passam a ter melhores condições de compreender as dinâmicas sociais que os envolvem. Ao final, existe um potencial de as tornar mais aptas a participar ativamente das transformações sociais, questionar estruturas estabelecidas e propor novas formas de organização e interação. Existe uma forte relação entre a educação e a sociologia e isso é uma realidade desde dos primórdios deste campo do conhecimento. Além disso, tal ligação entre estes campos perpassa a formação de sujeitos capazes de exercer sua cidadania, o que seria possível por intermédio de um raciocínio crítico e o desenvolvimento de um senso de coletividade ao instigar reflexões empáticas diante de questões alheias ou coletivas (Comparato, 2020). Desta forma, sendo a cibercultura também uma manifestação social, embora no meio virtual (Levy, 1999) parece não haver motivos para desacreditar que a

divulgação científica da sociologia no ciberespaço exerceria papel semelhante ao estudo da sociologia no mundo “real”, porém se aproveitando da rápida troca de conhecimento que esse ambiente proporciona podendo, talvez, potencializar alguns resultados.

Dentre os vários temas de análise, a sociologia tem como objeto a inclusão social mediante a descrição de distribuição de papéis às pessoas na sociedade (Luhmann, 2013). A divulgação científica de como essa distribuição ocorre, para quem são distribuídos certos e determinados papéis, quem são os preteridos, sob que condições essas distribuições acontecem etc. encontram espaços de discussão sobre desigualdade social. Quando questões de inclusão social de pessoas com deficiência³ são problematizadas pela sociologia e objeto de divulgação científica pela cibercultura, tornam-se mais evidentes as interações de que participam, suas expectativas e os preconceitos que sofrem e influenciam a dificuldade de inclusão social desse grupo. Segundo pesquisa com dados de 2019 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que há no Brasil em torno de 17,3 milhões de pessoas de 2 anos ou mais de idade com alguma deficiência, seja ela física, mental, intelectual ou sensorial (2021, p. 29). A sociologia, ao analisar como esse grupo de pessoas interage em sociedade, contribui para um entendimento mais profundo e corroborado por evidências das reais condições de vida e dos destinos que lhes são impostos pela sociedade em que estão inseridas. Tais problemas podem estar relacionados a estruturas de exclusão e preconceito, invisíveis aos olhos em um primeiro momento, caso não haja ferramentas teóricas acessíveis e adequadas para iluminar e explicar esses problemas sociais.

A investigação das normas sociais e das condições que definem quem ocupa determinados espaços, principalmente tendo o Brasil como contexto de análise, oferece ferramentas para repensar essas dinâmicas e construir caminhos mais inclusivos. Nesse aspecto, a divulgação científica do

³ Conforme a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, incorporada ao ordenamento jurídico brasileiro pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, pode-se aderir à conceituação de pessoas com deficiência como “aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2009, *online*).

tema de inclusão social de pessoas com deficiências permite instrumentalizar o exercício da cidadania e da democracia, pois tem o potencial de transformar relações sociais para alcançar outro nível de igualdade.

Investigar sobre processos de ensino e aprendizagem no ciberespaço, com foco na divulgação científica da sociologia sobre inclusão social de pessoas com deficiência, envolve tanto construir quanto ser moldado pela cibercultura que se desenvolve nesse ambiente. Nesse contexto, a participação do público exige uma adequação para que cada pessoa se insira nas práticas da cibercultura e atinja maior eficácia na compreensão e na difusão dos conteúdos. No caso, como se verificará em seguida, essa adequação passa por compreender as características do YouTube e desenvolver competências informacionais.

4 O PAPEL DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: CARACTERÍSTICAS DO YOUTUBE E COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS NECESSÁRIAS

Para que haja maior eficiência na divulgação científica ao público em geral sobre temas de inclusão social de pessoas com deficiência, é possível aproveitar as plataformas digitais e as oportunidades de divulgação que elas facilitam. Além de acessar os conteúdos disponíveis na cibercultura, é fundamental desenvolver um conjunto de habilidades informacionais para explorá-los adequadamente.

As ferramentas tecnológicas que permitem o desenvolvimento da cibercultura constituem-se de várias plataformas digitais. Para a comunicação entre seus membros, possuem destaque o YouTube, o Instagram e o TikTok. É possível reconhecer que demonstram características e modos de funcionar que as tornam ambientes favoráveis para a divulgação científica, inclusive no campo da sociologia, ao abordar a inclusão social de PCDs.

Essas plataformas ampliam o alcance da informação e permitem que pesquisadores e educadores possam encaminhar debates baseados em achados da sociologia cientificamente validados. Dessa forma, temas de inclusão social se tornam mais acessíveis a um público cada vez maior e mais

diversificado. Contudo, é preciso que se considere também que há uma tendência de criação de “bolhas de informação” por meio dessas e outras plataformas. É o que ocorre quando seu algoritmo tende a oferecer conteúdo aos usuários com base em gostos pessoais na tentativa de os manter incentivados a continuar consumindo conteúdos da plataforma. Nesse ponto, pode-se aderir à descrição de uma conseqüente questão social: “o usuário perde o controle sobre seu ciclo social e passa a ser controlado pela decisão de um algoritmo, que vai classificar cada ação feita e escolher as pessoas que mais se assemelham aos seus atos para continuar disponibilizando a informação compartilhada por ela” (Pellizzari; Barreti Junior, 2019, p. 62).

O YouTube, por exemplo, permite a publicação e difusão de vídeos didáticos de curta, média e longa duração, os quais podem se utilizar de recursos audiovisuais dinâmicos. Com a migração dos podcasts para o formato também visual, o YouTube passou a contar com uma crescente oferta desses conteúdos mediante conversas informais e entrevistas. O Instagram e o TikTok, por sua vez, possuem foco em materiais audiovisuais mais curtos e “direto ao ponto”. Diante dessas funcionalidades, as citadas plataformas podem ser apropriadas para inúmeros objetivos, dentre os quais está o de realizar divulgação científica. Ao mesmo tempo em que democratizam o conhecimento, conformam ferramentas que permitem a participação ativa dos usuários por meio de comentários e botões de qualificação de conteúdo (e.g. botões de “gostei” e “não gostei”), favorecendo o desenvolvimento de uma cibercultura inclusiva e participativa.

A competência informacional tem seu nascedouro na literatura a partir das pesquisas de Zurkowski, em 1974, com a criação da expressão “*Information Literacy*” no relatório “*The information service environment relationships and priorities*”, cuja preocupação estava direcionada à falta de habilidade das pessoas em lidar com a informação, apesar de serem alfabetizadas, isto é, saberem ler e escrever (Dudziak, 2011, p. 5). Na literatura brasileira, a competência informacional é formada por um conjunto de habilidades relacionadas à capacidade de localizar, interpretar e utilizar a informação. Embora haja certa divergência entre os autores quanto aos detalhes de como essas ações se manifestam no cotidiano, o núcleo da

competência informacional permanece centrado nessas atividades essenciais. Assim, vale a pena destacar algumas proposições do que se poderia atribuir como atividade de quem exercita a competência informacional:

Quadro 02: listagem de atividades do exercício de competência informacional

Competência informacionais
1. Perceber que determinados problemas podem ser resolvidos com acesso à informação;
2. Conhecer fontes de informação consoante as necessidades do problema percebido;
3. Empregar critérios de avaliação e seleção da informação, como pertinência, confiabilidade, correção e veracidade;
4. Inter-relacionar as informações obtidas entre si e com aquelas já conhecidas;
5. Aplicar a informação para resolver problemas concretos dentro de parâmetros éticos e legais.

Fonte: adaptado de Borges e Brandão (2017, p. 77) e Borges e Oliveira (2011, p. 319-320).

O primeiro passo para o exercício das competências informacionais é a capacidade de identificar que certos problemas podem ser resolvidos com acesso à informação. Não é o caso de se reconhecer a existência de um problema, mas de entender que a busca de informações concretas é uma forma de os solucionar. A divulgação científica de avanços da sociologia brasileira, por exemplo, pode render várias informações sobre como enxergar os problemas que nos cercam e que caminhos existem para os solucionar. No caso da inclusão social de PCDs, a capacidade de identificar informações relevantes é essencial para promover avanços reais e práticos, o que vai desde reconhecer as dificuldades pelas quais esse grupo social passa até as condições de efetivação das propostas de solução.

Para possibilitar que problemas sejam solucionados por meio de conhecimento informacional, é fundamental que os indivíduos tenham acesso a fontes de informação adequadas às necessidades específicas de cada situação. A resolução de problemas demanda informações precisas e eficazes, ajustadas ao contexto de cada questão. No caso da inclusão social de PCDs, é funcional ter acesso a uma variedade de fontes de pesquisa, como livros, artigos científicos, bancos de dados e sites confiáveis. O YouTube, nesse

contexto, destaca-se por disponibilizar diversos conteúdos audiovisuais que oferecem informações sobre os avanços da sociologia brasileira, especialmente em atividades de divulgação científica, como será explorado na seção a seguir.

Embora se tenha acesso à informação, é necessária a utilização de critérios para avaliação e seleção, para isso podem ser considerados critérios como os da que:

[...] se baseiam em três dimensões: o acesso, a avaliação e o uso da informação. No acesso, o primeiro padrão aponta para a necessidade de informação do indivíduo, ou seja, quando percebe que precisa de obter determinado dado ou informação para completar uma tarefa. O segundo padrão demonstra o processo de busca da informação em fontes potenciais. Na avaliação, o padrão 1 indica que o usuário avalia a informação de maneira crítica e competente e, assim, conforme indica o padrão 2, organiza informação para utilizá-la no presente e no futuro. Por fim, a dimensão do uso indica que o usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa, além disso comunica a informação de maneira ética. (Silva et al, 2018, p. 403)

Assim, seria assegurada a relevância dos dados para o contexto específico das necessidades de inclusão social de PCDs, os critérios de seleção de fontes que possam ter passado por algum processo de revisão e checagem de dados e a exatidão da informação, garantindo que elas estejam atualizadas e correspondam à realidade, refletindo as práticas e técnicas mais recentes de estudo. Além disso, os dados e conclusões oriundos de método científico aferidos durante o processo de avaliação, evitariam desinformações que pudessem prejudicar o desenvolvimento de ações inclusivas.

Considerando informações já selecionadas e avaliadas, também faz parte das competências informacionais inter-relacionar o que se encontrou de novo sobre a matéria com os saberes já previamente conhecidos pelos sujeitos que pesquisam, formando uma visão mais completa e coerente. Esse processo de integração permite que a pessoa conecte pontos de informação distintos, constatando relações, padrões e complementaridades que podem não ser imediatamente evidentes ao se analisar as informações encontradas de forma isolada. No contexto da inclusão social de PCDs, ter acesso à divulgação científica de novas pesquisas sobre acessibilidade urbana, por exemplo, pode ser associado ao conhecimento existente sobre direitos humanos e desigualdade social. Ao relacionar novos dados de pesquisa sobre

infraestrutura acessível das cidades com políticas públicas e normas já estabelecidas, o público em geral pode identificar as próprias lacunas de conhecimento e o que pode ser melhorado, promovendo condições para uma inclusão que seja de fato abrangente e eficiente.

Com o conhecimento da informação para a solução de problemas, a literatura sobre competência informacional acrescenta que também é necessário saber empregar o novo conhecimento de forma concreta dentro de parâmetros éticos e legais (Borges; Brandão, 2017, p. 77; Borges; Oliveira, 2011, p. 319-320).

Diante disso, pode-se concluir nesta etapa que a pesquisa sociológica, geralmente comunicada em livros e artigos acadêmicos, tem um potencial de se tornar acessível por atividades de divulgação científica em plataformas digitais. Seu objeto de estudo – a descrição das redes de relações sociais nas quais as pessoas estão inseridas circunstancialmente na sociedade – pode ser apresentado de forma acessível, integrando-se aos debates da cibercultura e alcançando um público mais amplo por meio dessas plataformas. Quando esse objeto passa por um recorte metodológico voltado aos problemas de inclusão social de PCDs no Brasil, o YouTube não deixa de ser um campo fértil para encontrar atividades de divulgação científica. O exercício de competência informacional pelo público em geral a fim de selecionar, avaliar e utilizar esse material, como se observou, é uma condição de efetividade da incorporação de achados da sociologia às práticas de cidadania.

5 A REALIDADE DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PELO YOUTUBE: CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE MATERIAL AUDIOVISUAL

O estudo da sociologia confere ganhos práticos para a formação de cidadãos e futuros profissionais que atuarão no mercado de trabalho e para a construção de uma cidadania cada vez mais inclusiva, como se explicará mais em diante. Como visto, a divulgação científica no YouTube dos avanços dessa matéria é mais uma ferramenta disponível dentre aquelas já utilizadas para essa prática no Brasil. Assim, é possível explorar uma amostragem desses

vídeos a fim de que possam ser selecionadas características comuns úteis a esse processo de conscientização quanto ao tema de inclusão social de PCDs no Brasil.

Para além de atender aspectos de legalidade voltadas a não discriminação de PCDs, inserir temas de sociologia na divulgação científica permite o desenvolvimento do que se chamou anteriormente neste trabalho de “imaginação sociológica”, categoria estruturada e aprofundada por Wright Mills em sua obra como um todo (2000). A pretensão é desvelar e compreender as estruturas sociais nas quais as pessoas estão circunstancialmente inseridas, especialmente para permitir a construção de uma cidadania voltada a intervenções nessa mesma sociedade com maiores chances de impacto social.

O ganho prático em habilitar o público em geral para exercer essa “imaginação sociológica” está relacionado à análise de problemas e tomada de decisões (Gil, 2019, p. 11). Nesse ponto, na exploração de vídeos do YouTube no contexto da divulgação científica, as pessoas podem selecionar aqueles vídeos que divulguem conhecimento sociológico aptos a gerarem maiores ganhos contra a discriminação. Significa identificar materiais audiovisuais que ajudem no desenvolvimento do pensamento crítico e na análise de situações, oferecendo informações que contribuam para a elaboração de julgamentos mais precisos, ou seja, em um uso da sociologia para uma tomada de decisões mais acertadas pelas pessoas. No caso da temática de inclusão social de PCDs, esse ganho prático do conhecimento sociológico é alcançado com a seleção de materiais que façam referência aos papéis sociais preenchidos por esse grupo no Brasil e às dificuldades circunstanciais que afetam sua mobilidade social, sua inserção no mercado de trabalho, sua participação nos processos educacionais, suas dependências e inacessibilidades a serviços de saúde e medicamentos etc.

Por conseguinte, apesar da amostragem do objeto de análise desta pesquisa ter selecionado apenas sete vídeos, não se exclui o fato de que existem muitos outros conteúdos em vídeo acessíveis e que cumpram os parâmetros informados.

Quadro 03: vídeo 1

Vídeo 1	
 <p>https://youtu.be/Yz0DJSTN-Fg?si=l18unFdw d2UNtUaB Canal: Tempero Drag Título: Inclusão Data de postagem: 03/09/2020</p>	<p>Informações pertinentes ao tema da inclusão social de PCDs:</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresenta as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência;• Traz um viés inclusivo;• Trata da facilitação e ampliação de acessibilidade;• Demonstra os desafios de produtores de conteúdo sobre a matéria.

Fonte: adaptado de Tempero Drag (2020, *online*).

A produtora de conteúdo Rita Von Hunty aborda o contexto da criação de materiais para a Internet, com foco no YouTube, adotando uma perspectiva inclusiva e recursos que promovem a acessibilidade. Nesse cenário, ela evidencia as dificuldades enfrentadas por PCDs ao tentarem acessar conteúdos especializados sobre questões sociais e progressistas. Além disso, destaca os desafios enfrentados pelos criadores que buscam transmitir conceitos sociológicos de forma acessível a esse público. Assim, torna-se evidente a importância de habilidades para identificar e solucionar problemas na produção de conteúdos mais eficazes. Paralelamente, também se ressalta a necessidade de o público que utiliza esses vídeos desenvolver tais habilidades, a fim de compreender as nuances presentes nesses materiais e aproveitá-los plenamente em suas atividades.

Quadro 04: vídeo 2

Vídeo 2

 <p>https://youtu.be/gCAb00CJBuk?si=EEaU9bw20ABbA4Oa Canal: Tese Onze Título: Socialistas com deficiência 087 Data de postagem: 12/05/2021</p>	<p>Informações pertinentes ao tema da inclusão social de PCDs:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza o contexto sociocultural; • Fornece contribuições de pessoas com deficiência para ideias e movimentos sociais; • Destaca a influência intelectual e política.
---	--

Fonte: adaptado de Tese Onze (2021, *online*).

A socióloga Sabrina Fernandes destaca personalidades com deficiência que exerceram influência no contexto sociocultural, tornando este conteúdo um recurso para ilustrar a representatividade intelectual no âmbito do socialismo. Dessa forma, o modelo econômico em questão pode ser abordado de maneira mais abrangente e complexa. Além disso, ao considerar cenários com PCDs como público-alvo, o conteúdo pode fomentar um senso de identificação com as personalidades abordadas.

Quadro 05: vídeo 3

Vídeo 3	
 <p>https://youtu.be/GUGTae8bQHE?si=pQh3NoAAKHdkEsy6 Canal: Tese Onze Título: C de Capacitismo Glossário 016 Data de postagem: 29/03/2023</p>	<p>Informações pertinentes ao tema da inclusão social de PCDs:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descreve o conceito de capacitismo; • Apresenta experiências e direitos das pessoas com deficiência; • Faz compreensão abrangente de práticas e estruturas sociais.

Fonte: adaptado de Tese Onze (2023, *online*).

A advogada e pesquisadora em antidiscriminação, Caroline Vargas, apresenta de forma didática o conceito de capacitismo e as diversas formas pelas quais esse fenômeno se manifesta. Com isso, esse conceito, essencial para compreender a realidade de PCDs, pode ser explorado de maneira mais acessível em diferentes contextos e aprofundado em outros vídeos, enriquecendo as discussões sobre o tema.

Quadro 06: vídeo 4

Vídeo 4	
 <p>https://youtu.be/9KeflPxGzgE?si=LoaL2-gvN0GYbkZq Canal: Café Filosófico CPFL Título: Já ouviu falar de capacitismo? Marina Batista Francisco Data de postagem: 20/07/2021</p>	<p>Informações pertinentes ao tema da inclusão social de PCDs:</p> <ul style="list-style-type: none">● Reflete sobre o Ethos das pessoas com deficiência;● Fornece uma perspectiva ética e filosófica;● Discute sobre modelo o modelo médico de deficiência e suas limitações;● Faz uma abordagem social das deficiências;● Fornece novas perspectivas de inclusão social.

Fonte: adaptado de Café Filosófico CPFL (2021, *online*).

A filósofa Bethânia Assy, por meio da história de Marina Batista, desenvolve reflexões sobre o Ethos de PCDs. Nesse mesmo contexto, Francisco Ortega discute as limitações do modelo médico de deficiência, destacando como a abordagem social pode oferecer novas perspectivas sobre o tema. Dessa forma, é possível conectar as análises dos pesquisadores aos relatos apresentados, ampliando a compreensão dos conceitos abordados neste conteúdo.

Quadro 07: vídeo 5

Vídeo 5

 <p>https://youtu.be/uHP9kkXn5yw?si=cuREyyr94k1UAICU Canal: A Voz Trabalhadora Título: Educação e Trabalho para a emancipação das pessoas com deficiência #15minutos com Marta Gil Data de postagem: 18/02/2021</p>	<p>Informações pertinentes ao tema da inclusão social de PCDs:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descreve o perfil de pessoas cegas no Brasil; • Apresenta o Instituto Amankay; • Demonstra a função do compartilhamento de informações sobre pessoas com deficiência na sociedade; • Destaca a inclusão desse grupo no mundo do trabalho.
--	---

Fonte: adaptado de A Voz Trabalhadora (2021, *online*).

A socióloga Marta Gil aborda o início das pesquisas sobre o perfil de pessoas cegas no Brasil e a criação do Instituto Amankay. Ela destaca a relevância de disseminar informações sobre PCDs no contexto social e a importância de sua inclusão no mercado de trabalho. Como resultado, o conteúdo oferece uma ilustração clara do significado de processo de inclusão social.

Quadro 08: vídeo 6

Vídeo 6	
 <p>https://youtu.be/o_g806QWLmY?si=wLRBXcHHIQggBez Canal: TV Osasco Título: OLHAR ESPECIAL 306 - Prática e Desafios da Educação inclusiva - Marta Gil Data de postagem: 19/07/2018</p>	<p>Informações pertinentes ao tema da inclusão social de PCDs:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descreve formas de inclusão social de pessoas com deficiência; • Apresenta modelos de convivência com não deficientes; • Introduce métodos de inclusão voltados à realidade escolar.

Fonte: adaptado de TV Osasco (2018, *online*).

A socióloga Marta Gil discorre sobre as formas de inclusão social de PCDs no contexto educacional. Ela também apresenta modelos de convivência entre indivíduos e métodos aplicáveis à realidade escolar. Dessa maneira, vai além da teoria sociológica, pois evidencia os efeitos práticos dos estudos realizados no campo da inclusão social, utilizando o ambiente escolar como cenário principal.

Quadro 09: vídeo 7

Vídeo 7	
	Informações pertinentes ao tema da inclusão social de PCDs: <ul style="list-style-type: none">• Abordagem sobre a exclusão social de pessoas com deficiência;• Traz dados estatísticos pertinentes ao contexto Brasileiro e mundial;• Explora a deficiência como uma questão relacional.
<p>https://youtu.be/jQKD5mIMJsM?si=ukooD8wj6gwP1JFC Canal: Café Filosófico CPFL Título: Deficiência e Diferenças Izabel Maior Data de postagem: 30/08/2016</p>	

Fonte: adaptado de Café Filosófico CPFL (2016, *online*).

A médica Izabel Maior aborda a exclusão social de PCDs e apresenta métodos para promover sua inclusão. Para contextualizar a realidade social, traz dados estatísticos sobre a comunidade de PCDs no Brasil e no mundo, destacando as questões abordadas nas pesquisas que geraram esses números. Além disso, discute a discriminação enfrentada por essas pessoas e os desafios para superá-la. Em complemento, o psicanalista Benilton Bezerra Júnior explora o modelo social de deficiência, analisando-a como uma questão relacional. Com base nessas reflexões, é possível questionar a estrutura social que molda as definições de deficiência, fomentando novos debates sobre o conceito de PCD e os contextos que devem ser considerados diante dessas ideias interligadas.

Diante disso, a divulgação científica conta com um leque de oportunidades disponíveis pela cibercultura. É ela que cria conteúdos

audiovisuais no YouTube para compartilhar o conhecimento fruto do campo da sociologia e permite a formação de cidadãos mais contextualizados com os processos de exclusão social que existem no Brasil com relação à PCDs. Os critérios de seleção de vídeos informados orientam a escolha de materiais que funcionam para essa finalidade, como se observa nos quadros acima. Eles asseguram que os vídeos não apenas atendam às exigências legais, mas também promovam um engajamento crítico. Ao inserir temas como capacitismo, modelos de deficiência e métodos de inclusão, os materiais audiovisuais possibilitam conectar teoria e prática, ilustrando as barreiras enfrentadas pelas PCDs e os esforços para que sejam superadas. Assim, pelo que se pode perceber do exposto, com a apropriação do YouTube enquanto plataforma de compartilhamento de conhecimento, é possível indicar que há fortalecimento à divulgação científica no campo da sociologia como ferramenta de conscientização, desenvolvimento de pensamento crítico e formação de uma democracia mais inclusiva e transformadora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada explorou como a cibercultura e as plataformas digitais, especialmente o YouTube como análise de caso, podem ser utilizadas como ferramentas de divulgação científica, com foco na sociologia e nos temas de inclusão social de PCDs.

Assim, inicialmente, foi verificado que investigar sobre processos de ensino e aprendizagem no ciberespaço, com foco na divulgação científica da sociologia sobre inclusão social de PCDs, envolve tanto construir quanto ser moldado pela cibercultura que se desenvolve nesse ambiente. O papel do público em geral, nesse contexto, requer uma adaptação para que cada pessoa participe das práticas da cibercultura e aprofunde sua compreensão dos conteúdos divulgados. A partir do referencial teórico de Pierre Lévy e Manuel Castells, verificou-se que a cibercultura consegue transcender barreiras espaço-temporais, permitindo maior democratização do acesso à informação.

Partindo desse cenário, foi possível perceber que a pesquisa sociológica, geralmente comunicada em livros e artigos acadêmicos, tem um

potencial de se tornar acessível por atividades de divulgação científica em plataformas digitais. Seu objeto de estudo – a descrição das redes de relações sociais nas quais as pessoas estão inseridas circunstancialmente na sociedade – pode ser apresentado de forma acessível, integrando-se aos debates da cibercultura e alcançando um público mais amplo por meio dessas plataformas. Quando esse objeto passa por um recorte metodológico voltado aos problemas de inclusão social de PCDs no Brasil, o YouTube não deixa de ser um campo fértil para encontrar atividades de divulgação científica, como verificado nos vídeos selecionados e analisados. O exercício de competência informacional a fim de selecionar, avaliar e utilizar esse material, como se observou, é uma condição de efetividade da incorporação de achados da sociologia. Nesse ponto, a literatura consultada reforçou que tais competências são fundamentais para transformar vídeos disponíveis na plataforma em recursos alinhados à divulgação científica.

Por fim, mediante seleção e análise de vídeos do YouTube conforme os parâmetros indicados pela pesquisa, foi possível encontrar conteúdos que não apenas atenderam às exigências de divulgação científica. Ao inserir temas como capacitismo, modelos de deficiência e métodos de inclusão, os materiais audiovisuais possibilitaram conectar teoria e prática, ilustrando as barreiras enfrentadas pelas PCDs e os esforços para que sejam superadas. Tais parâmetros mostraram uma utilidade em identificar vídeos que atendam a necessidades de cidadania.

Dessa forma, considerando todo o exposto, pode-se concluir que a hipótese de que o YouTube funciona como espaço fértil para a divulgação científica da sociologia e de seus estudos sobre inclusão social foi confirmada. Quando acessado pela população em geral, o conteúdo disponível na plataforma evidencia sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento individual, promover o exercício da cidadania e fomentar uma perspectiva mais inclusiva, sobretudo no que se refere aos fenômenos de exclusão social que afetam as PCDs no Brasil.

REFERÊNCIAS

A VOZ TRABALHADORA. Educação e Trabalho para a emancipação das pessoas com deficiência | #15minutos com Marta Gil. **YouTube**, 18 fev. 2021. 30min16s. Disponível em:

<https://youtu.be/uHP9kkXn5yw?si=fR-33cCyTFJnemUm>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BAUMAN, Zygmunt.; MAY, Tim. **Thinking Sociologically**. 3. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2019.

BORGES, J.; BRANDÃO, G. Evolução contexto-conceitual das competências infocomunicacionais. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 3, n. 2, p. 75–86, 2017.

BORGES, J.; OLIVEIRA, L. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. **Observatorio (OBS*) Journal**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 291–326, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em: 21 out. 2024.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1–12, 2010.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009, p.157-178.

CAFÉ FILOSÓFICO CPFL. Deficiência e Diferenças | Izabel Maior. **YouTube**, 30 ago. 2016. 48min08s. Disponível em: <https://youtu.be/jQKD5mIMJsM?si=ukooD8wj6gwP1JFC>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CAFÉ FILOSÓFICO CPFL. Já ouviu falar de capacitismo? | Marina Batista Francisco. **YouTube**, 20 jul. 2021. 12min57s. Disponível em: <https://youtu.be/9KeflPxGzgE?si=c2mm-AfLr7M0JY0t>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. v. I.

COMPARATO, Bruno Konder. Ciências sociais e educação: atualidade do debate. Lua Nova, v. 1, p. 7-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/PdtQ8Bst5CRq9R39xRsdMgx/?lang=pt#>.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 11, n. 3, p. 631-648, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/b7JNN6VHZd6ttMwTw85PwCQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em 26 nov. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1–22, 2011.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde 2019**: ciclos de vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11–23.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999, p. 17.

LIMA, J. B.; BRANDÃO, G. DA S. Análise das competências infocomunicacionais a partir da metaliteracy: um estudo com arquivistas. **Ciência da Informação**, v. 45, n. 2, p. 15–25, 2016.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUHMANN, Niklas. Inclusão e exclusão. In: DUTRA, Roberto; BACHUR, João Paulo (org.). **Dossiê Niklas Luhmann**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. p. 15–50.

LUHMANN, Niklas. **Teoría de la sociedad y pedagogía**. Barcelona: Paidós, 1996.

MILLS, C. Wright. **The sociological imagination**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MOURA, Débora Ferreira *et al.* Fear of missing out (FoMO), mídias sociais e ansiedade: uma revisão sistemática. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, Montevideo, v. 11, n. 3, p. 147–168, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26864/pcs.v11.n3.7>.

NOGUERIA, Eliete Jussara; GOMES, Fernando Luiz; SOARES, Maria Lúcia Amorim. Netnografia: Considerações iniciais para pesquisas em educação. **QUAESTIO**, n.13, v.2, p. 185-202, 2011.

PELLIZZARI, B. H. M.; BARRETI JUNIOR, I. F. Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do algoritmo e entropia na Internet. **Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias**, v. 5, n. 2, p. 57–73, 2019.

RITCHIE, Hanna *et al.* Internet. **Our World in Data**, 2023. Disponível em: <https://ourworldindata.org/internet>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, Rafaela Carolina Silva; OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; CALDAS, Rosângela Formentini; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. **A competência em informação e o comportamento informacional dos usuários de bibliotecas híbridas: um estudo comparativo no Brasil e na Escócia**. **Inf. Inf Londrina**, v. 23, n. 1, p. 398 – 423, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30906/23250>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOFFNER, Renato Kraide; KIRSCH, Deise Becker. Educação na cibercultura: as tecnologias da inteligência e a práxis educativa. **Revista Intersaberes**. vol. 9, n. 18, p. 220 – 228. jul. – dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/666>. Acesso em 26 nov. 2024.

TEMPERO DRAG. Inclusão. **YouTube**, 3 set. 2020. 24min01s. Disponível em: https://youtu.be/Yz0DJSTN-Fg?si=fcyYrVK7f1YK_OFj. Acesso em: 10 out. 2024.

TESE ONZE. C de Capacitismo | Glossário 016. **YouTube**, 29 mar. 2023. 12min41s. Disponível em: <https://youtu.be/GUGTae8bQHE?si=hF0FdeqkCkiT86RB>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TESE ONZE. Socialistas com deficiência | 087. **YouTube**, 12 mai. 2021. 12min06s. Disponível em: <https://youtu.be/gCAb00CJBuk?si=EEaU9bw20ABbA4Oa>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TV OSASCO. OLHAR ESPECIAL 306 - Prática e Desafios da Educação inclusiva - Marta Gil. **YouTube**, 19 jul. 2018. 28min30s. Disponível em:

https://youtu.be/o_g806QWLmY?si=2o-slqzSzR2Cy87I. Acesso em: 10 nov. 2024.